



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Satisfação no trabalho em Equipes de Desenvolvimento Ágil: Desenvolvimento Ágil como um redesenho do trabalho
<b>Autor</b>	HERMANN PINTO GÜNTER
<b>Orientador</b>	ANTÔNIO CARLOS GASTAUD MAÇADA

## Satisfação no trabalho em Equipes de Desenvolvimento Ágil: Desenvolvimento Ágil como um redesenho do trabalho

Autor: Hermann Pinto Günter | Orientador: Antônio C. Gastaud Maçada | Instituição: UFRGS

Os times de desenvolvimento ágil (ADT do inglês *agile development teams*) são grupos de pessoas que trabalham juntas para construir novos sistemas de software e modificar sistemas de software existentes. Times ágeis compartilham a premissa de que os componentes da equipe precisam ter habilidades diversificadas de modo a preencher todos os papéis necessários para concluir o projeto (HIGHSMITH, 2002), situação que difere dos ambientes tradicionais de cascata, onde as equipes geralmente se especializam de acordo com a função (NERUR; MAHAPATRA; MANGALARAJ, 2005). Este trabalho analisa na realidade brasileira a relação entre métodos ágeis de desenvolvimento de software com a motivação e satisfação dos times. Nesta pesquisa buscou-se através de do método *Survey* aplicado online com um instrumento formado por 51 afirmativas em escala Likert 7 pontos (de 1 discordo totalmente até 7 concordo totalmente) analisar essa relação. Os dados foram coletados de abril a junho de 2018 com funcionários de empresas de desenvolvimento de softwares. Os construtos do modelo de pesquisa são *Práticas Ágeis de Gerenciamento de Projeto*, *Práticas Ágeis de Abordagem de Desenvolvimento de Software*, *Autonomia no Trabalho*, *Feedback*, *Variação de Habilidades*, *Identidade da Tarefa*, *Importância da Tarefa* e finalmente *Satisfação no Trabalho*.

Os dados foram analisados utilizando modelagem de equações estruturais com mínimos quadrados parciais (PLS) de regressão, fazendo uso do software Smart PLS 3.2.7, (RINGLE; SARSTEDT; STRAUB, 2012). Foi realizada a análise de confiabilidade do instrumento utilizando o Alfa de Cronbach que tem por objetivo medir a consistência interna do instrumento, devendo assumir valores acima de 0,70 (HAIR *et al.*, 2010), e os construtos variaram entre 0,82-0,96. Foi realizada a avaliação do modelo de mensuração, que tem objetivo de analisar a confiabilidade e validade do modelo. Seguindo Hair *et al.* (2011), a avaliação utilizou os seguintes critérios: cargas externas individuais dos itens da pesquisa (devem ser > 0,70 sendo que nessa pesquisa apresentaram valores dos construtos entre 0,70-0,96), a confiabilidade composta (CR, também deve ser > 0,70, neste estudo os valores variaram entre 0,89-0,97), validade convergente (variância média extraída –AVE, deve ser > 0,5, sendo que o modelo da pesquisa apresentou como menor resultado de 0,5), e a validade discriminante (Critério de Fornell-Larcker, a raiz quadrada das AVE deve ser maior que a correlação entre os construtos. O construto *Práticas Ágeis de Abordagem de Desenvolvimento de Software* apresentou um valor um pouco menor que o exigido pela literatura, mas como a diferença foi pequena não comprometeu a validade do estudo. O instrumento se mostrou confiável segundo os critérios acima.

O modelo estrutural é avaliado na aplicação do procedimento de *bootstrapping*. Na sequência, foi analisado o nível de significância dos coeficientes do caminho e o coeficiente de determinação ( $R^2$ ) com valores sugeridos de 0,75, 0,50, ou 0,25 para as variáveis latentes endógenas do modelo estrutural como substancial, moderado ou fraco (Hair et al, 2014). Os resultados revelam o valor de 0,73 para o construto Satisfação do Trabalho (valor moderado, mas muito próximo ao substancial), valor de 0,51 (moderado) para o construto Feedback e valores na faixa de fraco para Identidade da Tarefa e Importância da tarefa.). Das 14 hipóteses do estudo apenas 7 foram suportadas atendendo os critérios de teste de hipóteses, sendo 5 delas ao nível de 1% de significância e outras 2 ao nível de 5% de significância (t-valor maior que 2,57 para o nível de significância = 1%; e t-valor maior que 1.96 para nível de significância = 5%, Hair et al. (2016).